

O brinquedo de miriti: um debate necessário sobre desenvolvimento sustentável nas aulas de educação física

Tadeu João Ribeiro Baptista¹

Alana Terezinha Rodrigues Feio²

Patrícia do Socorro Chaves de Araújo³

Resumo:

O presente estudo trata da construção dos brinquedos de miriti nas aulas de educação física contemporâneas, visto que a interseção entre tradição, sustentabilidade e práticas educacionais inovadoras se revelou um campo fértil para explorar novas abordagens no ensino e desenvolvimento integral infantil. O objetivo geral é analisar a construção do brinquedo de miriti na perspectiva do desenvolvimento sustentável nas aulas de educação física. É uma pesquisa documental de cunho qualitativo, cujo objeto foi definido pelas produções encontradas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, portal de periódicos Capes/MEC, acervo da Universidade do Estado do Pará e da Universidade Federal do Pará. A integração de conceitos de desenvolvimento sustentável nas aulas de educação física e a valorização de produtos como os brinquedos de miriti podem criar um ambiente educacional que promove a saúde física e a conscientização ambiental e cultural. Compreendemos que o brinquedo de miriti é um convite para explorar, aprender e cuidar do planeta, pois ele se transforma em uma ponte para o desenvolvimento sustentável, a valorização da cultura popular e a formação de cidadãos conscientes, e enfatiza a criação como uma oportunidade valiosa para conectar os estudantes com suas raízes culturais e naturais.

Palavras-chave:

Educação Física. Desenvolvimento Sustentável. Brinquedo de Miriti.

Miriti's Toy: A necessary debate on Sustainable Development in Physical Education classes

Abstract: This study deals with the construction of miriti toys in contemporary Physical Education classes, since the intersection between tradition, sustainability and innovative educational practices has proved to be a fertile field for exploring new approaches to teaching and integral child development. The general objective is to analyze the construction of the Miriti Toy from the perspective of sustainable development in Physical Education classes. This is a qualitative

¹ Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG/2003); E-mail: tadeujrbaptista@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5140-2032>.

² Graduanda em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará. E-mail: alanarod0308@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4547-048X>.

³ Doutora em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física (UEM/2023). E-mail: patriciadaraujo@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-53342-5331>.

documentary study. The object was defined by the productions found in the databases of Scientific Electronic Library Online (SciELO), the CAPES/MEC journal portal, the collection of the State University of Pará and the collection of the Federal University of Pará. The integration of sustainable development concepts into physical education classes and the valorization of products such as miriti toys can create an educational environment that promotes physical health and environmental and cultural awareness. It is understood that the miriti toy is an invitation to explore, learn and care for the planet, it becomes a bridge to sustainable development, the appreciation of popular culture and the development of conscious citizens and emphasizes creation as a valuable opportunity to connect students with their cultural and natural ancestries.

Keywords: Physical education. Sustainable development. Miriti toy.

El juguete de Miriti: un debate necesario sobre el desarrollo sostenible en las clases de educación física

Resumen: Este estudio aborda la construcción de los juguetes de miriti en las clases de Educación Física contemporáneas, ya que la intersección entre tradición, sostenibilidad y prácticas educativas innovadoras ha demostrado ser un campo fértil para explorar nuevos enfoques de enseñanza y desarrollo infantil integral. El objetivo general es analizar la construcción del Juguete de Miriti desde la perspectiva del desarrollo sostenible en las clases de Educación Física. Se trata de un estudio documental cualitativo. El objeto fue definido por las producciones encontradas en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO), en el portal de revistas CAPES/MEC, en el acervo de la Universidad Estadual de Pará y en el acervo de la Universidad Federal de Pará. La integración de conceptos de desarrollo sostenible en las clases de educación física y la valorización de productos como los juguetes de miriti pueden crear un ambiente educativo que promueva la salud física y la conciencia ambiental y cultural. Se entiende que el juguete de miriti es una invitación a explorar, aprender y cuidar el planeta, se convierte en un puente hacia el desarrollo sostenible, la valorización de la cultura popular y la formación de ciudadanos conscientes y enfatiza la creación como una valiosa oportunidad para conectar a los alumnos con sus raíces culturales y naturales.

Palabras clave: Educación física. Desarrollo sostenible. Juguete de Miriti.

1 Raízes Introdutórias

A utilização da natureza e seus recursos é um elemento histórico que apresentou características distintas ao longo das diferentes eras. Percebemos que, a partir do século XXI, houve uma intensificação do abuso dos recursos naturais, utilizando-se de tecnologias no proveito deles. Então, devido a esta exploração desenfreada, diversos problemas ambientais e climáticos assolam o país e a Região Amazônica, especificamente a região Norte. Sendo assim, para ampliar o foco sobre as necessidades da Amazônia, o estado do Pará sediará a 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas Sobre Mudança do Clima (COP 30), que será realizada no período de 10 a 21 de novembro de 2025 na cidade de Belém.

Diante disso, o governo do estado do Pará buscou medidas para habituar a população sobre esta temática. E como a escola é uma ferramenta crucial para a expansão do conhecimento, foi apresentado um caderno de orientações pedagógicas com o intuito de orientar as unidades escolares e suas equipes a reorganizar suas ações pedagógicas a fim de tornar o componente curricular “Educação Ambiental, Sustentabilidade e Clima” como parte

da formação escolar dos estudantes durante toda a educação básica da rede.

Por ser uma temática de extrema relevância, este diálogo está presente na grade curricular das escolas e todas as disciplinas relacionam a temática do Desenvolvimento Sustentável (DS) em suas metodologias de ensino, estimulando nos alunos a familiaridade com o tema. Desse modo, ao propor uma prática corporal tendo como eixo norteador a utilização de o brinquedo de miriti, além de trazer benefícios para a práxis pedagógica, ela também contribui para a abordagem de temas transversais contemporâneos, conforme rege a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Como o estado do Pará é rico em recursos naturais, fica o questionamento: como utilizar o brinquedo de miriti nas aulas de Educação Física (EF) para fazer o debate sobre o Desenvolvimento Sustentável? Isso porque o professor tem um papel fundamental que é possibilitar aos estudantes novas formas de aprendizagem.

Com base nas afirmações de Loureiro (1995), aqui pretendemos traçar a cultura amazônica por um olhar sustentado pelo fato de se pertencer a um espaço de cultura e não apenas pela rotina dos processos. Baseados no DS e visando enaltecer a nossa cultura, utilizaremos o brinquedo de miriti como uma nova ferramenta para o debate sustentável nas aulas de EF.

No cenário contemporâneo, a interseção entre tradição, sustentabilidade e práticas educacionais inovadoras tem se revelado como um campo fértil para explorar novas abordagens no ensino e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Um exemplo inspirador desse entrelaçamento é o brinquedo de miriti, uma expressão artesanal que transcende a mera diversão, conectando-se intimamente ao desenvolvimento sustentável e à EF.

O brinquedo de miriti, um brinquedo tradicional, sobremaneira na Amazônia Paraense, demonstra a diversidade cultural do povo a partir dos seus brinquedos tradicionais. Ademais, ele é tombado como patrimônio imaterial e cultural do Estado do Pará pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), segundo os estudos de Araújo e Baptista (2016).

No âmbito da EF, tematizar a construção de brinquedos de miriti proporciona uma abordagem única para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças. Ao aliar a prática de atividades corporais à confecção desses brinquedos, cria-se uma experiência educacional que transcende os limites da sala de aula, promovendo a interação, o trabalho em equipe e, principalmente, uma apreciação consciente dos recursos naturais.

Nesse processo de formação inicial, demarcamos a ausência do debate que fomenta o DS com a educação na perspectiva de formação humana como agente transformador da realidade vivida e, por isso, estamos abordando esta temática. Ressaltamos que este material irá contribuir com a cultura popular, proporcionando o aprofundamento sobre a temática do brinquedo de miriti.

Logo, o principal objetivo deste trabalho é analisar a construção do brinquedo de miriti na perspectiva do DS nas aulas de EF. Como objetivos específicos, compreende: a) apontar indicativos pedagógicos para a construção do brinquedo de miriti nas aulas; b) identificar as contribuições do DS através do brinquedo de miriti nas aulas de EF; e c) enfatizar a importância da inserção do brinquedo de miriti na perspectiva de fortalecimento cultural do educando.

Para responder tais questionamentos, o estudo está dividido em três seções, sendo elas: 1) Miriti e a cultura popular; 2) Um diálogo entre DS, EF e o brinquedo de miriti; 3) O acesso ao brinquedo de miriti e a possibilidade de criação dentro das aulas de EF.

2 Desabrochar Teórico

Tomando como ponto de partida o questionamento apresentado e os objetivos estabelecidos, percebemos a necessidade do desenvolvimento dos conceitos abordados dentro da temática para a contextualização do objeto em estudo. A priori, fizemos a relação dos termos “Desenvolvimento Sustentável” e “Educação Física” e, em seguida, o aprofundamento sobre a compreensão da cultura local a partir do uso do miriti para a produção dos brinquedos tradicionais da região, bem como para a construção do arcabouço teórico deste estudo.

Para tratar da temática sobre o DS, a argumentação embasou-se na Organização das Nações Unidas (ONU), pois as diretrizes e objetivos do DS na proposição da ONU na agenda 2030 é ser “[...] um plano de ação para pessoas, para o planeta e para a prosperidade” (ONU, 2015, p. 1). Nesse apanhado de metas e perspectivas previstas pela ONU, pretendemos alcançar a dignidade e a qualidade de vida para todos com ações que não comprometam o meio ambiente e o preserve para as futuras gerações.

Ao tratarmos da Educação Ambiental, “[...] compreendemos que esta age como agente formador nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes de seus atos e atuantes de suas realidades socioambientais no meio em que estão inseridos” (LIMA, 2009, p. 3). E tendo o professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem, ele deve utilizar de seus benefícios locais oriundos da natureza para favorecer esse processo de sensibilização dos alunos, haja visto que a escola é o espaço da comunidade que reflete as questões sociais do cotidiano.

Como a EF pode promover transformações na consciência das pessoas de forma dinâmica no ser humano, ao conciliar assuntos relacionados à questão ambiental, essa integração proporciona aos alunos que levem para fora do ambiente escolar atitudes que contribuem para a preservação do meio ambiente.

Desse modo, Baena-Morales *et al.* (2023) propõem três metas específicas para serem desenvolvidas pela Educação Física, sendo elas: 1) as metas relacionadas com a dimensão social; 2) metas relacionadas com a dimensão econômica; e 3) metas relacionadas com o meio-ambiente. Nesta última, vale a pena destacar: gerir de modo sustentável e eficiente os recursos naturais; garantir a informação e os conhecimentos pertinentes para o DS; melhorar a educação, a sensibilidade e a capacidade humana e institucional para mitigar as mudanças climáticas, a adaptação e elaborar um alerta antecipado (BAENA-MORALES *et al.*, 2023).

Tendo estes pontos como referência, é importante criar uma formação que seja crítica, de colaboração, de respeito por toda a diversidade do planeta, uma vez que existe uma grande cadeia holística que se interconecta em todo este processo, os quais podem ser muito satisfatórios (LORENTE-ECHEVERRIA *et al.*, 2024). Todos estes aspectos são muito relevantes quando se olha para o Brasil e, sobretudo, para a Região Amazônica.

Nestes últimos tempos, a Amazônia tem sido foco de debate de várias demandas sociais no que se refere ao seu modo de vida e à defesa da “Floresta em Pé”. Entretanto, ao mesmo tempo que ela está na pauta do dia para as questões de sobrevivência das espécies, também sofre invisibilidade de seus saberes, de seus habitantes e de seu potencial social, artístico e cultural, conforme os apontamentos de Ailton Krenak em sua obra *Ideias para adiar o fim do mundo*. Enfatizando a cultura regional, utilizamos Loureiro (1995), que ressalta o quanto é rica e diversificada a cultura amazônica, alinhando-se aos conhecimentos

regionais dos caboclos que contribuem para a conservação de seus costumes.

Para fomentar esta discussão, utilizamos o Projeto de Lei 4.095/2023, que considera a cidade de Abaetetuba como a Capital Nacional de Miriti. Segundo o IBGE, esta é a capital mundial do brinquedo de miriti. Desse fruto, são produzidos os brinquedos, artesanatos, alimentos, e outros produtos que são responsáveis pelo sustento de diversas famílias da localidade.

Desse modo, ao propormos uma prática corporal utilizando como eixo norteador a utilização dos brinquedos de miriti, além de trazer benefícios para o ensino das manifestações corporais, pretendemos contribuir para a abordagem de temas contemporâneos, conforme descritos na BNCC.

3 Percursos Metodológicos

Este estudo assume um caráter de pesquisa documental, pois, segundo Gil (2002, p. 45):

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Ainda com base em Gil (2002), este estudo é de caráter exploratório, já que objetiva proporcionar uma familiarização mais próxima da problemática apresentada. A pesquisa é de cunho qualitativo, pois, segundo Pope e Mays (2005), é a pesquisa em que os indivíduos dispõem suas experiências do mundo social e como esses compreendem tal mundo.

As fontes de informações eletrônicas utilizadas para a coleta de dados bibliográficos foram o *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, portal de periódicos Capes/MEC, acervo da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e da Universidade Federal do Pará (UFPA). Já os descritores empregados na busca da produção científica sobre o tema foram: “Brinquedo de Miriti”, “Sustentabilidade” e “Educação Física”. O resultado do levantamento dos dados encontrou 175 artigos.

A pesquisa utilizou os seguintes critérios de inclusão/exclusão: 1) artigos em português; 2) sem recorte temporal; 3) disponíveis completos, on-line e gratuitamente; 4) que abordavam o “brinquedo de miriti”, “Sustentabilidade” e “Educação Física”; 5) que fossem fruto de pesquisa original, ou seja, com dados primários.

A partir dos critérios de inclusão e exclusão dos textos, foi realizada a leitura deles na íntegra para verificarmos quais estavam enquadrados nos critérios delimitados. Foram então selecionados e analisados 8 artigos para compor a amostra, de maneira que foi encontrado apenas 1 trabalho na plataforma *SciELO*, 4 no portal de periódicos da Capes, 1 no acervo da UEPA e 2 no acervo da UFPA, ilustrados na Tabela 1.

Tabela 1 – Número final de artigos encontrados por base de dados

Base de dados	Nº de artigos
SciELO	01

CAPES	04
UEPA	01
UFPA	02
TOTAL	08

Fonte: elaboração própria (2024).

Dessa maneira, foi feito o levantamento de bibliografias em artigos e teses que abordavam a relevância das temáticas em questão. Em seguida, as bibliografias passaram por uma análise de conteúdo para que houvesse a seleção das referências mais relevantes para o problema proposto (GIL, 2002, p. 77). Por fim, foi feita a relação dos temas abordados nas produções asseguradas nas plataformas da *SciELO*, Capes, UEPA e UFPA e as referências selecionadas, de modo a debater a importância delas para as aulas de Educação Física.

4 Resultado e Discussão

Os artigos foram organizados de acordo com suas características, que envolvem autor da pesquisa, título da pesquisa, ano de publicação, como mostra o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Artigos Analisados

Autor	Título	Ano
Santos e Ferreira	Artefatos de miriti (<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização	2011
Silva e Carvalho	A cultura e a educação amazônica na arte dos brinquedos de miriti	2012
Lisboa e Araújo	Brinquedos de miriti no universo escolar: saberes socioculturais do lazer nas aulas de Educação Física	2013
Abreu	Relações entre educação ambiental e educação física – um estudo na Rede Municipal de Ensino de Curitiba	2014
Ribeiro, Lobato e Alexandre	Brinquedo de miriti: a força pedagógica da cultura local no currículo	2017
Lobato e Ribeiro	Brinquedo de miriti: tradição, gênero e currículo multicultural	2017
Alexandre	A força cultural do brinquedo de miriti para o currículo da Escola Bernardino Pereira de Barros	2018
Ribeiro e Lobato	Brinquedo de miriti, arte e currículo: alquimia decorrente de experiência etnográfica outra	2019

Fonte: elaboração dos autores (2024).

Entendemos que, a partir das análises, é possível aprofundar a compreensão dos principais elementos da cultura que demarcam o brinquedo de miriti, bem como identificar as tematizações e possibilidades dessa manifestação cultural para o ambiente escolar. Esta análise permitiu explorar e descrever de forma mais abrangente como o brinquedo de miriti contribui para o fortalecimento da identidade cultural do educando nas aulas de EF.

4.1 Miriti e a cultura popular

A palmeira de miriti, conhecida também como buriti, é uma palmeira característica da área de várzea, pertencente à flora amazônica. O miriti é uma fibra retirada da palmeira *Mauritia flexuosa* Mart⁴, cujo material está intrinsecamente ligado às tradições culturais de diversas regiões. Esta fibra versátil não apenas serve como base para a criação de brinquedos, mas também se destaca por sua sustentabilidade, sendo uma matéria-prima renovável e amigável ao meio ambiente. Alexandre (2018) destaca outros produtos, dentre os quais se encontram as iguarias que podem ser realizadas com a palmeira:

Dessa palmeira extrai-se o óleo que é um bom cicatrizante natural, o vinho de miriti que pode ser servido nas refeições, mesmo como mingau, do fruto retira-se a polpa para serem industrializados ou utilizados nas iguarias culinárias típicas do interior do Norte do Pará, muito bem explorada no Miritifest, e sua industrialização cresce cada vez mais, principalmente para a fabricação de sabonetes, perfumes e óleos corporais. (ALEXANDRE, 2018, p. 19).

Essa planta é muito conhecida e usada no estado do Pará, principalmente no município de Abaetetuba, que é a cidade conhecida como capital mundial do brinquedo de miriti, graças aos artesanatos que são realizados com o “braço” de miriti. O município pertence à mesorregião do Nordeste Paraense, possuindo coordenadas geográficas de 01° 43’ 24” de latitude Sul e 48° 52’ 54” de longitude a Oeste. Ocupa uma área de 1.610,74 km² e conta com uma população de 158.188 habitantes, localizando-se a 120 km da capital estadual, Belém (IBGE, 2022).

Dessa árvore, o ribeirão aproveita todas as partes para satisfazer suas necessidades cotidianas, desde a alimentação a expressões artísticas e culturais. O miritizeiro, além de opção de alimento, é fonte de renda para os artesãos abaetetubenses (ALEXANDRE, 2018). É, pois, a principal fonte para a construção do brinquedo de miriti.

A cultura do brinquedo de miriti é produzida há mais de duzentos anos, sendo reconhecida, desde 2004, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio cultural imaterial pelo Estado do Pará e objeto estruturante do Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Segundo Moraes (1989), é improvável falar do Círio de Nazaré e não citar o brinquedo de miriti, pois este é presença marcante nesta festividade desde 1793. Para Lobato (2016), os brinquedos de miriti eram representações de promessas alcançadas, como casas, barcos e tijolos. Ou seja, remetiam aos bens materiais conquistados. De acordo com Ribeiro e Lobato (2019, p. 1102), “O brinquedo de Miriti é isso, um artefato-síntese do regionalismo, da identidade amazônica, pois passa ou quer passar a impressão de ser o reflexo fiel da realidade”, visto que dialoga com o universo ribeirão e retrata os mitos, a flora, a fauna, o trabalho, as relações cotidianas, os festejos populares e as manifestações culturais locais.

Dessa forma, o miriti na Amazônia Paraense demonstra sua pluridimensão de funções socioculturais – educativa, sagrada, estética e artística –, uma vez que o brinquedo pode cumprir seu papel original – lúdico e pedagógico – perante as infâncias nortistas e, por

⁴ *Mauritia flexuosa* Mart é o nome científico do miriti como e é também fonte de renda, isolante térmico e acústico, cosmético, acessório, alimento e até filtro natural de água, do Miriti, tudo se aproveita: caule, folha e fruto. “Já existem pesquisas e testes de resistência e qualidade mostrando as possibilidades de usos até na construção civil. O miolo do pecíolo da folha do miriti também possui alta capacidade de isolamento acústico e térmico, que não deixa a desejar ao isopor ou gesso”, explica. Das folhas ainda são feitas cestarias, bolsas e artesanatos (FERNANDES, 2023).

consequente, brasileiras, em geral massificadas no plástico, nos eletrônicos e estimuladas por referências importadas e totalmente dissociadas do contexto regional e cultural nacionais.

Para Brougère (2010, p. 8), “[...] o brinquedo é dotado de um forte valor cultural, se definirmos a cultura como o conjunto de significações produzidas pelo homem”. Há concordância com esse autor, pois o brinquedo é a manifestação do modo de ser, pensar, viver e fazer de homens e mulheres que, nas suas relações, criam e recriam formas de expressar, por meio da arte, sua permanência no mundo. Ribeiro, Lobato e Alexandre (2017, p. 230) pontuam que:

A bicentenária tradição do brinquedo de miriti é de origem popular e preservada pela tradição oral; os conhecimentos culturais que circulam sobre, informam que as primeiras iniciativas para modelar o miriti partiram de crianças ribeirinhas que, sem acesso aos brinquedos industrializados, usavam a bucha do miriti para produzir pequenos barcos e canoas que flutuavam com facilidade nos rios e igarapés, proporcionando os prazeres do lúdico. Com o tempo, os brinquedos de miriti passaram a ser comercializados em feiras e mercados.

Atualmente, os brinquedos são produzidos em centenas de ateliês familiares, espalhados pela cidade e pelo campo (RIBEIRO; LOBATO; ALEXANDRE, 2017). Esses autores destacam que os artesãos são considerados pessoas especiais por “dar vida” aos brinquedos e, assim, garantir essa tradição. Assim, mesmo enfrentando várias dificuldades como a dupla jornada de trabalho, falta de incentivo financeiro de órgãos públicos e até mesmo a ausência de equipamentos de segurança, o que os expõem a constantes machucados nas mãos e diversos problemas respiratórios e dermatológicos, eles persistem com determinação na conservação dessa tradição paraense.

Para Santos e Ferreira (2011), muitos são os produtos chamados de “brinquedos de miriti”, podendo ter diversas formas e tamanhos, mobilidade ou não. Geralmente, representam a fauna, a flora e aspectos do cotidiano local. De acordo com Silva e Carvalho (2012), os brinquedos de miriti constituem uma forma inédita de expressar e representar o universo ribeirinho amazônico-paraense-abaetetubense. É um bem cultural da Região Amazônica que enriquece a diversidade desse lugar para além da primeira natureza.

Ainda segundo Santos e Ferreira (2011), os brinquedos de miriti são produzidos durante todo o ano, porém, no âmbito estadual, a maior demanda é para a já mencionada festa do Círio de Nazaré. São então atendidas as demandas locais, como o “*Miritifest*”⁵, a Semana de Arte e Cultura, a festividade de Nossa Senhora da Conceição (padroeira de Abaetetuba), o carnaval e o Natal.

Silva e Carvalho (2012) destacam que, nos últimos anos, os brinquedos de miriti ganharam visibilidade e produção em maior escala a partir do incentivo do poder público estadual e municipal. Conforme descrito abaixo:

Resultando na organização e fundação da Associação dos Artesãos de Brinquedos e Artesanatos de Miriti de Abaetetuba (ASAMAB), em

⁵ É uma feira de Exposição que vende artesanatos de miriti, realizado no município de Abaetetuba, com a duração de três dias, que a cada ano vem conquistando mais espaço nas agendas estadual e nacional de Eventos Culturais. É considerado patrimônio cultural do Estado do Pará, a partir do dia 1º de junho de 2009, quando a governadora Ana Júlia Carepa sancionou a Lei 7.282/09, a partir do projeto de lei de autoria do deputado Miriquinho Batista (PT) aprovada na Assembleia Legislativa do Pará.

fevereiro de 2003. A possibilidade de renda e trabalho em torno do artesanato de miriti despertou o interesse de gerações mais novas que se uniram e fundaram em dezembro de 2005 a “Miritong” (ONG do Miriti), desenvolvendo novos produtos e novas atividades. (SILVA; CARVALHO, 2012, p. 22).

Nesse cenário, o brinquedo de miriti ganhou um evento para a divulgação de materiais confeccionados por esta árvore, que é o “*Miritifest*”, um festival realizado anualmente no mês de maio no município de Abaetetuba. Para Alexandre (2018), o objetivo do festival é valorizar e apreciar a cultura local, mostrando o trabalho dos artesãos que a cada ano trazem novas representações e encantam o público com as variedades de brinquedos, demonstrando toda a inventividade dos artesãos nesse processo criativo. Ainda de acordo com a autora, milhares de pessoas visitam os estandes:

[...] e deliciam a culinária que possui uma variedade de doces, mingaus, bebidas e comidas feitas do fruto do miritizeiro, onde centenas de turistas que visitam o evento, encantados com o artesanato, apreciam a culinária, levando sempre consigo uma lembrança para a sua cidade de origem (ALEXANDRE, 2018, p. 17).

Desse modo, alcança-se um dos objetivos do evento que é a valorização desta expressão da cultura popular tão presente no cotidiano dos abaetetubenses. No entanto, ressaltamos que esse festival é projetado principalmente para os turistas, tornando o preço dos produtos exorbitantes, fazendo com que a população local apenas aprecie as obras expostas, distanciando-se de suas próprias criações.

4.2 O acesso ao brinquedo de miriti e a possibilidade de criação dentro das aulas de educação física

Cada cultura possui brincadeiras, brinquedos, imagens e outros elementos significativos à formação humana, frutos do processo histórico e cultural que constitui a sociedade. É de posse desses instrumentos que a criança e outros sujeitos podem se expressar e, com base neles, captar e entender outras produções culturais. Para os autores:

Consideramos que a invenção da tradição do brinquedo de miriti guarda uma função cultural bem espécie, que é de unificar a cultura local, delineando traços de identidade local-regional, com implicações simbólicas para a cultura e para a política regional, mediante a transmissão de valores como riqueza, grandeza, orgulho, diferenciação, singularidade, com vista à constituição da região como forte, rica e civilizada, e da necessária identidade cultural coesa e homogênea adequada. (LOBATO; PINHEIRO; RIBEIRO, 2015, p. 344-345).

Se buscarmos algumas ideias sobre a cultura em Eagleton (2005), quando se fala em cultura, podemos considerar dois tipos predominantes. A primeira é denominada pelo autor de “Cultura” (com “C” maiúsculo), a qual diz respeito a todas as formas culturais elaboradas pelos seres humanos, sendo assim responsáveis por nossas características humanizadas. Neste caso, faz parte da Cultura, em todos os tempos e lugares, a presença dos brinquedos, objeto essencial no processo de neotenia (aumento do período da infância humana que foi se

consolidando desde as espécies hominídeas como o *Australopithecus afarensis*). Por outro lado, temos as diferentes culturas (com “c” minúsculo), que se constituem a partir da tradição de cada povo ou região mediante suas relações de trabalho, compreendidas aqui como o processo de mediação entre o ser humano e a natureza (MARX, 2011), as quais vão adquirindo características específicas das culturas de cada local ou região, como diria Eagleton (2005).

A partir destes fundamentos de relação entre o ser humano e a natureza mediada pelo trabalho, a cultura se desenvolve nos diferentes lugares com características diversificadas e esta – a cultura –, para se manter viva, precisa ser transmitida de forma oral ou de modo formal como acontece na escola moderna, a partir de processos educativos próprios que configuram certos processos pedagógicos. Ou seja, a transmissão dos conhecimentos sobre o brinquedo de miriti configura uma forma pedagógica específica na educação da comunidade de Abaetetuba.

Ressaltamos que a cultura amazônica é caracterizada como uma “diversidade diversa” graças à variedade cultural que compõe o espaço amazônico e identifica o caboclo amazônida. De norte a sul, de leste a oeste da região, as expressões artístico-culturais são carregadas de signos e símbolos do cotidiano, a exemplo das lendas do boto e da cobra grande, entre tantas outras contadas e recontadas em cada canto desse lugar. Para Loureiro e Oliveira (2012, p. 17): “As circunstâncias e vinculação com o Círio revelam o caráter cíclico e periódico de visualização dos Brinquedos de Miriti.” Nesse momento, eles são vendidos prontos para brincar e, além de tudo, a um preço não acessível à maioria da população. Lisboa e Araújo (2013, p. 29) evidenciam que:

Essa característica sazonal advém de um interesse capitalista, uma vez que na época do Círio de Nazaré aumenta-se extraordinariamente o número de turistas em Belém do Pará, que compram muitos brinquedos e outros artefatos e levam para suas regiões de origem. [...] queremos é afirmar ou reafirmar a necessidade de acesso concreto e sistemático das nossas crianças paraenses ao Brinquedo de Miriti. Na escola, por exemplo, a maioria das crianças que conhecem o Brinquedo de Miriti nunca teve um para brincar; então, como explicar essa negligência de cultura para o dono/pertencente dessa cultura?

Essa influência do capitalismo sobre as festas religiosas também já foi detectada em outros estudos, como é o caso da pesquisa de Braga (2018). Em sua pesquisa sobre a Romaria do Divino Pai Eterno em Trindade, Goiás, ela identificou várias características relacionadas ao modo de produção capitalista, inclusive em relação à venda de produtos e à semiformação da consciência dos romeiros que visitam a cidade todos os anos.

De acordo com Santos e Ferreira (2011, p. 568), “[...] não se sabe exatamente quando os brinquedos de Miriti se tornaram produtos comerciais”. Os autores ainda ressaltam que:

Em 2004, foram tema de destaque da Escola de Samba Viradouro, no carnaval do Rio de Janeiro. Nos anos seguintes, o brinquedo foi apresentado em feiras nacionais e internacionais através de articulação entre artesãos locais e centros culturais e de pesquisa (SANTOS; FERREIRA, 2011, p. 568).

Ao pensar no cotidiano da escola como um espaço construído a partir das pluralidades e diversidades das culturas e nas aulas de EF como mediador para a vivência de manifestações culturais presentes no cotidiano dos alunos, Côrtes (2000) compreende que a

vivência das inúmeras manifestações culturais contribui para o fortalecimento cultural.

Silva (1999), por sua vez, argumenta que esses conhecimentos culturais têm uma vantagem em relação ao conhecimento escolar que é sua forma sedutora e até irresistível, pois acionam “[...] a emoção e a fantasia, o sonho e a imaginação: eles mobilizam uma economia afetiva que é tanto mais eficaz quanto mais é eficiente” (SILVA, 1999, p. 140). Assim, entre emoções e fantasias, os artesãos e artesãs constituem suas identidades.

Daolio (2006, p. 32) defende que “[...] a Educação Física escolar, que se propõe educar os alunos por meio de seu corpo, deve estar atenta à importância cultural de sua prática”. Ribeiro e Lobato (2019) concordam com Daolio (2006) ao discursarem que os educandos necessitam receber formação cultural na escola básica, para que seja garantido o direito à história, à ancestralidade e à memória. Isso faz com que conheçam a tradição e o patrimônio do ambiente onde vivem, o que desencadeia empatia e identificação (BENGIO *et al.*, 2015). Ribeiro, Lobato e Alexandre (2017) mencionam que a omissão dos elementos da cultura no currículo já foi objeto de extensa reflexão, e um esclarecimento usual para este feito é que a seleção curricular prefere os conhecimentos provenientes da cultura erudita.

Por conseguinte, as autoras citadas anteriormente enfatizam que se deve quebrar os paradigmas e inserir cada vez mais a cultura local no currículo, pois:

Ao reconhecer a força pedagógica da cultura, definindo-a como eixo central do processo de escolarização, mudanças internas e externas à escola serão exigidas. Não é nossa intenção explorar a mudança global da escola, mas tão somente o redimensionamento do currículo e a necessária atenção à formação de professores/as (RIBEIRO; LOBATO; ALEXANDRE. 2017, p. 237).

De acordo com Giroux e Simon (1995), um currículo que leva em consideração a cultura local e seus artefatos, bem como as transações simbólicas e materiais do cotidiano, imprimem sentido às experiências. Destacamos a BNCC (2018), que diz, em seu texto-base, que existe a necessidade de “[...] um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BRASIL, 2018, p. 16), concernente aos sistemas, instituições de ensino, conceituar ações e tomar decisões referentes à organização curricular para a escola básica e, sob condição de que siga o marco permitido em vigor, utilizar temas vigentes que influenciam a vida humana em proporções locais e regionais.

Para Gomes (2006), a garantia de uma escola igual para todos não pode ser confundida com um currículo único para todos os alunos e professores. Lisboa e Araújo (2013, p. 18) argumentam que “[...] a escola não é apenas um espaço de aprendizagem e desenvolvimento”. Além disso, ela é um local de formação e informação global do indivíduo, que deve ser disponibilizado ao seu público um ambiente adequado para as ações e relações do ser humano, de sujeitos questionadores diante dos fatos sociais, inclusive, devendo estar atrelados à disciplina de educação física como nas demais disciplinas.

Assim, de acordo com Ribeiro, Lobato e Alexandre (2017), alunos e alunas terão possibilidade de criar autorreferência como sujeitos políticos e morais ativos, uma condição para ampliar e aprofundar o conhecimento que têm de si mesmos e de sua cultura. E, ainda:

É possível trilhar outras referências pedagógico-culturais que permitem a diluição das fronteiras deste improdutivo paradoxo, para pensar a interconexão entre global e local, e situar-deslocar os significados do brinquedo de miriti sobre a vida na Amazônia, inclusive, identificando

outras narrativas sobre esta cultura particular (RIBEIRO; LOBATO; ALEXANDRE, 2017, p. 241).

Conforme Daolio (2006, p. 33), “[...] um professor de Educação Física atento ao alcance cultural de sua prática tem mais condições de realizar um trabalho competente, pois se encontra conectado com a realidade sócio cultural em que vive”. Dessa forma, ainda em conformidade com Lisboa e Araújo (2013), as atividades propostas devem estar de acordo com o contexto local e histórico, assim como produzir sentido e significado na vida dos participantes, por meio de uma prática justa voltada para o conhecimento de cidadãos, através de sua singularidade e pluralidade sociocultural.

Alexandre (2018, p. 33) diz que “[...] a escola, enquanto espaço de descobertas, troca de experiências e aprendizados diversos, necessita abrir-se para a realidade dos educandos e da comunidade”. Essas realidades são as vivências, os saberes populares e as manifestações culturais que ocorrem fora dos muros da escola. Consequente a isso:

A tradição e o patrimônio cultural que vem do brinquedo de miriti precisam ser usados como sua força pedagógica, essa cultura local precisa se reinventar no contexto educacional para contribuir com o ensino e formação cultural da sociedade local. Para isso é necessário envolver os professores na descoberta dos significados culturais do brinquedo de miriti, que busque uma reflexão no ensino capaz de pensar a cultura e sua relação com a sociedade e os efeitos no que as pessoas são, sentem e fazem. (ALEXANDRE, 2018, p. 10).

Segundo Lisboa e Araújo (2013, p. 28), uma solução para o acesso ao brinquedo de miriti seria “[...] motivar as crianças a construírem o seu próprio brinquedo, pois é produzido de forma simples, através de um recurso natural abundante em nossa região”. Outra alternativa seria a expansão do projeto “brinquedo da gente”⁶, o qual distribui vale-compras para crianças que estudam nas creches do município de Abaetetuba com o intuito de aquisição dos brinquedos que fazem parte da história e tradição do município. Essa expansão deveria acontecer em todo o território paraense para que outros alunos tenham acesso a esse patrimônio imaterial do Pará.

Partindo do pressuposto de que a Educação Física promove transformações na consciência das pessoas de forma dinâmica, devemos conciliar este debate com assuntos relacionados à questão ambiental. Essa integração proporciona aos alunos a extensão dessas discussões para fora do ambiente escolar, colaborando para a formação de atitudes que contribuam para a preservação do meio ambiente.

⁶ Criado pela Prefeitura Municipal de Abaetetuba, no ano de 2023, a iniciativa aproxima crianças da educação infantil municipal do artesanato de miriti e, neste ano [2024], além das creches, a iniciativa vai alcançar as unidades de educação infantil. A iniciativa valoriza a cultura e impulsiona a economia local. No ano de 2023, o projeto movimentou cerca de 83,9 mil reais em vendas de brinquedos de miriti, garantindo mais geração de renda para os profissionais do artesanato que participaram da parceria com a gestão municipal (ABAETETUBA, 2024).

4.3 Um diálogo entre desenvolvimento sustentável, educação física e o brinquedo de miriti

O DS é um conceito que busca equilibrar o crescimento econômico, a preservação ambiental e o bem-estar social, garantindo que as necessidades do presente sejam atendidas sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades (WWF BRASIL, 2024). Esse conceito se desdobra em diversas práticas, como a utilização de energias renováveis, a gestão eficiente de recursos naturais e a promoção de práticas sociais justas e inclusivas.

Diante da perspectiva de aliar o DS com a EF, Domingues, Kunz e Araújo (2011, p. 568) compreendem que: “A Educação Física pode estar enquanto um campo de atuação profissional, contribuindo com ações ambientais alterando a relação ser humano e natureza pelas suas próprias especificidades”. Destarte:

A filosofia da Educação Ambiental dialoga com a Educação Física, quando democratiza atitudes, promove autonomia, transforma comportamentos, a partir das inúmeras relações que acontecem na quadra. Esses diálogos exercem uma ação no cotidiano, quando torna claros os valores ambientais, nas práticas das aulas de Educação Física, formando cidadãos ativos (CARDOSO, 2007, p. 29).

Ao incorporar brinquedos de miriti nas aulas de EF, é possível abordar o tema do DS. Isso porque o miriti é uma matéria-prima renovável cuja utilização destaca a importância da preservação ambiental. Logo, incentivar práticas corporais que envolvam esses brinquedos não apenas promove a conscientização sobre sustentabilidade, mas também proporciona uma oportunidade para discutir a relação entre o meio ambiente, o uso responsável de recursos naturais e a importância de escolhas sustentáveis no contexto da EF (ABREU; CARNEIRO, 2014).

Sendo assim, integrar brinquedos de miriti nas aulas de EF pode estimular a formação integral das crianças em suas distintas dimensões, uma vez que objetos produzidos com fibras naturais oferecem oportunidades para atividades lúdicas, promovendo coordenação motora, equilíbrio e socialização. Além disso, os itens de miriti podem ser utilizados em atividades que explorem diferentes movimentos e técnicas, contribuindo para o aprendizado lúdico.

A integração de conceitos de DS nas aulas de EF e a valorização de produtos como os brinquedos de miriti podem criar um ambiente educacional que promove não apenas a alteração das condições orgânicas, mas também a conscientização ambiental e cultural. Por exemplo, jogos e atividades podem ser planejados para utilizar brinquedos de miriti, ensinando aos alunos a importância do artesanato local e o uso sustentável de recursos naturais. Ademais, ao discutirem o processo de fabricação desses brinquedos, os alunos podem aprender sobre ecossistemas, biodiversidade, a importância de práticas sustentáveis (ABREU; CARNEIRO, 2014). Ainda podem apreender a proposta de Baena-Morales *et al.* (2023), aprimorar a educação, a sensibilidade ética e estética, bem como a capacidade humana e institucional para minimizar de modo significativo as mudanças climáticas que já estão em curso.

Apontamos aqui um dado importante obtido após o levantamento da literatura. Elencamos os benefícios através da construção do brinquedo de miriti nas aulas de EF, como

a educação ambiental, a valorização da cultura regional, o desenvolvimento de habilidades manuais e criativas, a promoção e produção de práticas sustentáveis, o empreendedorismo social, a integração interdisciplinar, o engajamento comunitário, o incentivo ao brincar sustentável, a saúde e o bem-estar, além da sensibilização para a circulação da economia local e regional.

Dessa forma, compreendemos que a manipulação do brinquedo de miriti promove vários benefícios à criança em um mundo onde o processo de globalização e a industrialização fazem parte do cotidiano dessa nova geração. Destacamos ainda o papel significativo que o brinquedo de miriti, como elemento social, local e regional, desempenha, contribuindo para o resgate cultural, conforme pontuam Loureiro e Oliveira (2012, p. 81):

Jogar com o brinquedo de miriti não é brincar com controle remoto. Não há botões intermediários. Não são sistemas competentes autônomos. Depende de manipulação direta. Não torna a criança espectadora, mas um autor no processo. O brinquedo de Miriti não manipula a criança! É a criança que o manipula.

Vale ressaltar que este tipo de abordagem multidisciplinar enriquece o currículo escolar, humaniza a práxis pedagógica e pode preparar os educandos para serem cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de contribuir para um possível futuro mais sustentável. Assim, a EF deixa de ser apenas uma disciplina focada no corpo e no movimento, tornando-se um espaço de aprendizado integral que aborda questões sociais, ambientais e culturais de forma interligada e prática.

5 Produção final: reflexões provisoriamente derradeiras

Para iniciarmos as nossas considerações finais, é importante retomar o problema que direcionou esta pesquisa, qual seja: **como utilizar o brinquedo de miriti nas aulas de Educação Física (EF) para fazer o debate sobre o Desenvolvimento Sustentável?**

Ao longo do texto, foi possível identificar que o brinquedo de miriti é um objeto produzido a partir dessa palmeira muito presente na região da Amazônia Paraense, a qual é um recurso renovável, podendo ser explorado para a confecção desse objeto fundamental para a cultura infantil local. Aprender a fazer e a usar o brinquedo de miriti implica aprender a preservar a flora e a fauna, procurando garantir, desse modo, a manutenção da cultura que é transmitida a partir da oralidade, podendo também ser disseminada por meio da educação formal nas escolas.

O brinquedo de miriti transcende sua função lúdica e se torna um elo entre tradição, educação e sustentabilidade ao explorar essa conexão. Desse modo, podemos traçar um diálogo significativo entre esses três pilares, pois, no DS, o brinquedo de miriti é confeccionado a partir de uma matéria-prima natural, cuja utilização valoriza os recursos locais e promove a conscientização sobre a importância da preservação ambiental. Ao adotarmos o brinquedo nas aulas de EF, abrimos espaço para discutir questões como consumo responsável, reciclagem e impacto ambiental. Dessa forma, as crianças aprendem que suas escolhas têm consequências para o planeta e, portanto, para elas próprias.

Abordamos a EF como uma disciplina transformadora, desmistificando os estereótipos, pois ela é um campo fértil para o desenvolvimento integral dos estudantes. Evidenciamos como a inclusão do brinquedo de miriti amplia o repertório de experiências

motoras e cognitivas, fazendo com que os alunos não apenas se movimentem, mas também criem, construam e explorem a confecção dos brinquedos, envolvendo e aprimorando, com isso, habilidades manuais, trabalho em equipe, consciência ambiental e criatividade.

Sobre a cultura popular e a identidade regional, o brinquedo de miriti é uma expressão da cultura amazônica. Logo, ao introduzi-lo nas escolas, promove-se a valorização da identidade regional, proporcionando um olhar autêntico sobre a Amazônia. Assim, as crianças aprendem sobre a história, os costumes e a riqueza cultural da região, o que fortalece sua conexão com o lugar onde vivem.

Em síntese, o brinquedo de miriti é muito mais do que um objeto de diversão por ser um convite para explorar, aprender e cuidar do nosso planeta nas aulas de EF. Esse item se transforma em uma ponte para o DS, a valorização da cultura popular e a formação de cidadãos conscientes. Fica então evidente a criação do brinquedo de miriti como uma oportunidade valiosa para conectar os estudantes com suas raízes culturais e naturais.

Portanto, incentivar sua produção e uso nas escolas pode contribuir para a preservação dessa tradição e enriquecer a experiência educacional dos estudantes. Esperamos que este trabalho contribua como ponto de partida para outros diálogos acerca da temática, pois o objetivo maior é uma práxis pedagógica para a construção dos brinquedos de miriti nas aulas de EF que possam inspirar e motivar para que esta tradição se perpetue nas gerações futuras.

Referências

ABAETETUBA. MiritiFest 2024: Prefeitura realiza escuta dos artesãos para construção da 20ª edição do festival. **CR2-ADMIN17**, Abaetetuba, 22 fev. 2024.

ABREU, Marise Jeudy Moura de; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Relações entre educação ambiental e educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Curitiba.

Educ@-Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 23, n. 54, p. 853-873, dez. 2014.

Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-20972014000400010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 jun.2024.

ALEXANDRE, Joseneide Pinheiro. **A força cultural do brinquedo de miriti para o currículo da escola Bernardino Pereira de Barros**. 2018. 40 f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba, 2018.

ARAÚJO, Patrícia do Socorro Chaves de; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. Brinquedo de Miriti: elementos para pensar a educação física escolar na Amazônia paraense. In: MARIN, Elizara Carolina; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. (orgs.). **Jogos tradicionais e educação física escolar: experiências concretas e sedutoras**. Curitiba: CRV, 2016. p. 141-156.

BAENA-MORALES, Salvador *et al.* La Educación Física para el Desarrollo Sostenible: un enfoque práctico para integrar la sostenibilidad desde la Educación Física. **REEFD-Revista Española de Educación Física y Deportes**, v. 437, n. 1, p. 1-15, 2023. DOI: [https://doi.org/10.55166/reefd.vi437\(1\).1087](https://doi.org/10.55166/reefd.vi437(1).1087)

BENGIO, Fernanda Cristine dos Santos; LEMOS, Flávia Cristina Silveira; FERRERI,

Marcelo de Almeida; FERREIRA, Evelyn Tarcilda Almeida. A produção na cultura popular: tensões no Programa Nacional de Patrimônio Imaterial. **Quaderns del Psicologia**. v. 17, n. 1, p. 19-27, 2015.

BRAGA, Daiana Rodrigues de Lima. **Aspectos semiformativos do romeiro**: linha tênue entre o capital e a fé? 2018. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 4.095, de 23 de agosto de 2023**. Confere o título de Capital Nacional do Miriti ao município de Abaetetuba, no Estado do Pará. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2023. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2410590&filename=Avulso%20PL%204095/2023. Acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. Miritifest é patrimônio oficial da cultura do Pará. **Jusbrasil**, 15 jul. 2009. . Publicado por Assembléia Legislativa do Estado do Pará. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/miritifest-e-patrimonio-oficial-da-cultura-do-para/1541702>. Acesso em: 18 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CARDOSO, Íris Adriane Santoro. **Educação Física e Educação Ambiental**: uma possibilidade de diálogo por meio das práticas pedagógicas cotidianas com crianças de 1ª a 4ª séries. 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2007.

CÔRTEZ, Gustavo. **Dança, Brasil!:** festas e danças populares. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura, Educação Física e Futebol**. 3. ed. rev. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

DOMINGUES, Soraya Corrêa; KUNZ, Elenor; ARAÚJO, Lísia Costa Gonçalves de. Educação ambiental e educação física: possibilidades para a formação de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia, v. 33, n. 3, p. 559- 571, set. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000300003>.

EAGLETON, Terry. **A Idéia de Cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

FERNANDES, Diego. Miriti: palmeira da amazônia tem diversas utilidades. **Portal Amazônia**, 10 out. 2023. Disponível em: <https://portalamazonia.com/cultura/miriti-palmeira-da-amazonia-tem-diversas-utilidades-des-de-a-criacao-de-brinquedos-a-isolamento-termico/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROUX, Henry; SIMON, Roger. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1995. p. 107-140.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade cultural, currículo e questão racial – desafios para a prática pedagógica. In: ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVÉRIO, Valter Roberto (orgs.). **Educação como prática da diferença**. Campinas, SP: Armazém do Ipê/Autores Associados, 2006. p. 21-40.

IBGE. **Mesorregiões do Pará**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Dossiê Círio de Nazaré**. Superintendência Regional Belém. 2004. Brasília, DF: IPHAN, 2004. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer_DPI_cirio_de_nazare.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n.1, p. 145-163, jan./abr. 2009.

LISBOA, Jéssyca; ARAÚJO, Patrícia de. **Brinquedos de miriti no universo escolar: saberes socioculturais do lazer em aulas de Educação Física**. 2013. TCC (Graduação em Educação Física), Universidade do Estado do Pará, Belém, 2013.

LOBATO, Lídia Sarges. A tradição do brinquedo de miriti no currículo das escolas do município de Abaetetuba: iniciando o debate. **Revista Margens**, v. 9, n. 12, p. 341-359, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/309>. Acesso em: 24 jul. 2025.

LOBATO, Lúcia Sarges; PINHEIRO, Delisa Pinheiro; RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. A tradição do brinquedo de miriti no currículo das escolas do município de Abaetetuba: iniciando o debate. **Revista Margens Interdisciplinar**, Belém, PA, v. 9, n. 12, p. 341-359, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v9i12.3093>

LOBATO, Lúcia Sarges; RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. Brinquedo de miriti: tradição, gênero e currículo multicultural. **Revista Margens Interdisciplinar**, Belém, PA, v. 11, n. 16, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v11i16.5410>.

LORENTE-ECHEVERRÍA, Silvia *et al.* Teachers' profile in sustainability: association with personal and social responsibility in physical education classes. **Journal of Physical Education (UEM)**, v. 34, p. e3459, 2024.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica: uma poética do imaginário**. Belém, PA: Cejup, 1995.

LOUREIRO, João de Jesus Paes; OLIVEIRA, Jarbas. **Da cor do Norte: Brinquedos de Miriti**. Tradução de Hamilton Moura Ribeiro. Fortaleza: Lumiar Comunicação e Consultoria, 2012.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política, livro 1: o processo de produção do capital**, v. 1. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MORAIS, Luiz Carlos. **Aprendendo com o Brinquedo de Miriti**: um estudo do brinquedo popular através de seus elementos fundamentais aplicados na educação. Belém: SECULT/FCPTN, 1989.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, 15 set. 2015. Disponível em: <https://conectabrasil.org/#/blogs/details/ods-1-significado-pacto-global>. Acesso em: 24 jan. 2024.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas; LOBATO, Lídia Sarges. Brinquedo de miriti, arte e currículo: alquimia decorrente de experiência etnográfica outra. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 14, n. 3, p. 1092, 18 dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2019v14n3p1092-1112>.

RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas; LOBATO, Lídia Sarges. ALEXANDRE, Joseneide Pinheiro. P. Brinquedo de miriti: a força pedagógica da cultura local no currículo. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 28, n. 2, p. 227-245, 11 ago. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v28i2.4653>.

SANTOS, Ronize da Silva; FERREIRA, Márlia. Artefatos de miriti (Mauritia flexuosa L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, PA, v. 6, n. 3, p. 559-571, dez. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1981-81222011000300006>.

SILVA, Claudete do Socorro Quaresma da; CARVALHO, Nazaré Cristina. A cultura e a educação amazônica na arte dos brinquedos de miriti. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 27, p. 17–32, 2012. DOI: 10.5585/eccos.n27.3521.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 1999.

WWF BRASIL (Brasil). **O que é desenvolvimento sustentável?** 2024. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/. Acesso em: 13 fev. 2024.

Contribuições da autoria

Tadeu João Ribeiro Baptista: Metodologia, Interpretação e Análise de Dados, Redação.

Alana Terezinha Rodrigues Feio: Conceitualização, Organização, Investigação, Metodologia, Interpretação e Análise de Dados, Redação.

Patrícia do Socorro Chaves de Araújo: Conceitualização, Organização, Investigação, Metodologia, Interpretação e Análise de Dados, Supervisão/Orientação, Redação.

Data de submissão: 06/10/2024

Data de aceite: 25/06/2025